

Emprego na indústria caiu 1,7% no 1º semestre e deve continuar em queda

Folha de pagamento e horas pagas também foram menores no ano

Cássia Almeida

• O encolhimento do emprego na indústria do país chegou a 1,7% no primeiro semestre do ano e se espalhou por 12 dos 14 setores pesquisados e em oito das 14 regiões incluídas no levantamento. A pesquisa industrial de emprego e salário, divulgada ontem pelo IBGE, mostrou que a queda da renda do trabalhador atingiu o emprego exatamente nos setores mais sensíveis à redução da demanda e aos juros altos: o de máquinas e equipamentos eletroeletrônicos e de comunicações,

no qual estão incluídos os celulares. São os chamados bens duráveis. A produção desse grupo caiu 5,2% no período.

A folha de pagamento também apresentou recuo de 2,4%, refletindo o desempenho ruim do setor de equipamentos eletroeletrônicos. A queda no emprego desse setor fez a folha diminuir 16,2%. O número de horas pagas também foi 2,2% menor no período:

— A análise das médias trimestrais no indicador de horas pagas, que vinha registrando recuperação, agora mostrou retração. Como o indicador fun-

ciona com um sinal de como vai se comportar o emprego, há uma tendência apontando para queda no número de vagas— explica Isabella Nunes Pereira, economista do IBGE.

A produção de álcool (36,6%), de alimentos e bebidas (1,6%) e de fumo (17,5%) impediu que o corte de vagas na indústria fosse ainda maior. São Paulo e Rio exerceram a maior pressão na redução de trabalhadores: -3,5% em São Paulo e -6,3% no Rio. Esses dois estados respondem por 46% do emprego industrial no país. ■